



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 20  
7ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 20  
7ª Fase

Coordenadora da fase

**Profª. Dra. Ana Olinda Nicknick Fagundes**

Tutores

**Prof. Alaor Ernest Schein**

**Prof. Diogo Silva**

**Prof. Edson Lupselo**

**Profª. Gabriela Serafim Keller**

**Prof. Marco Antônio da Silva Pereira**

**Prof. Sérgio Ermesson Sasso**

Criciúma

2018 | 2ª EDIÇÃO

**UNESC**

2018 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC  
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toreti

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

**Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

**Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

**Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

**Coordenador do Curso**

Prof. Dr. Glauco Danielle Fagundes

**Coordenador Adjunto do Curso**

Prof. Dr. Fabio Almeida de Moraes

**Organizadoras**

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

**Capa, diagramação e projeto gráfico**

Luiz Augusto Pereira

**Revisão ortográfica e gramatical**

Josiane Laurindo de Moraes

**“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R121 Raciocínio clínico e diagnóstico diferencial II  
[recurso eletrônico] / Ana Olinda Nicknick  
Fagundes... [et al.]. - 2. ed. - Criciúma, SC  
: UNESC, 2018.  
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em  
Problemas ; v. 20)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.  
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.  
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -  
Diagnóstico. 6. Humanos - Doenças. 7. Solução  
de problemas. 8. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 WHATSAPP	9
6.2 ATCHIM!	9
6.3 COÇA-COÇA	9
6.4 O QUE FAZER?	10
6.5 PEITO ENCATARRADO	10
6.6 ALVO À DISTÂNCIA	10
6.7 AMARELOU	10
6.8 PACIENTE CRÔNICO	11
6.9 DOR NA REGIÃO LOMBAR	11
REFERÊNCIAS	11

# 1 INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao desenvolvimento do processo de raciocínio clínico, para que se alcance uma adequada eficácia faz-se também necessária a aprendizagem de algumas habilidades e categorias de informação vitais. Entre elas, figuram: coleta e interpretação de dados; fisiopatologia da doença; processamento de dados em elementos relevantes; os vários quadros de apresentação de uma doença; as várias doenças que causam um único quadro de apresentação; a percepção do que é mais comum e provável; e a habilidade para solucionar problemas.

Nesse sentido, o método ABP promove uma adequada imersão do aluno no desenvolvimento dessas habilidades, pois é de fundamental importância que o estudante de Medicina conheça as probabilidades, chances e tendências de presença das doenças, que saiba lidar com a ausência de uma pista crucial ou com a presença de uma outra que não se encaixe no quadro; é importante que ele consiga aprender a encaixar sintomas ou grupos de sintomas em categorias que se superpõem em várias doenças e que seja capaz de lidar com as diversas formas de apresentação de uma mesma enfermidade. O objetivo deste módulo é, portanto, municiar os alunos a raciocinar de forma lógica e racional e a resolver problemas.

No processo de ensino-aprendizagem, os alunos serão estimulados a pensar, ler, aprender, resolver, decidir, e não simplesmente a decorar, uma vez que desenvolver a habilidade de resolver problemas é fundamental para resgatar o entusiasmo, elevar a autoestima e reafirmar uma postura acadêmica dos alunos de Medicina, afogados por milhares de informações.

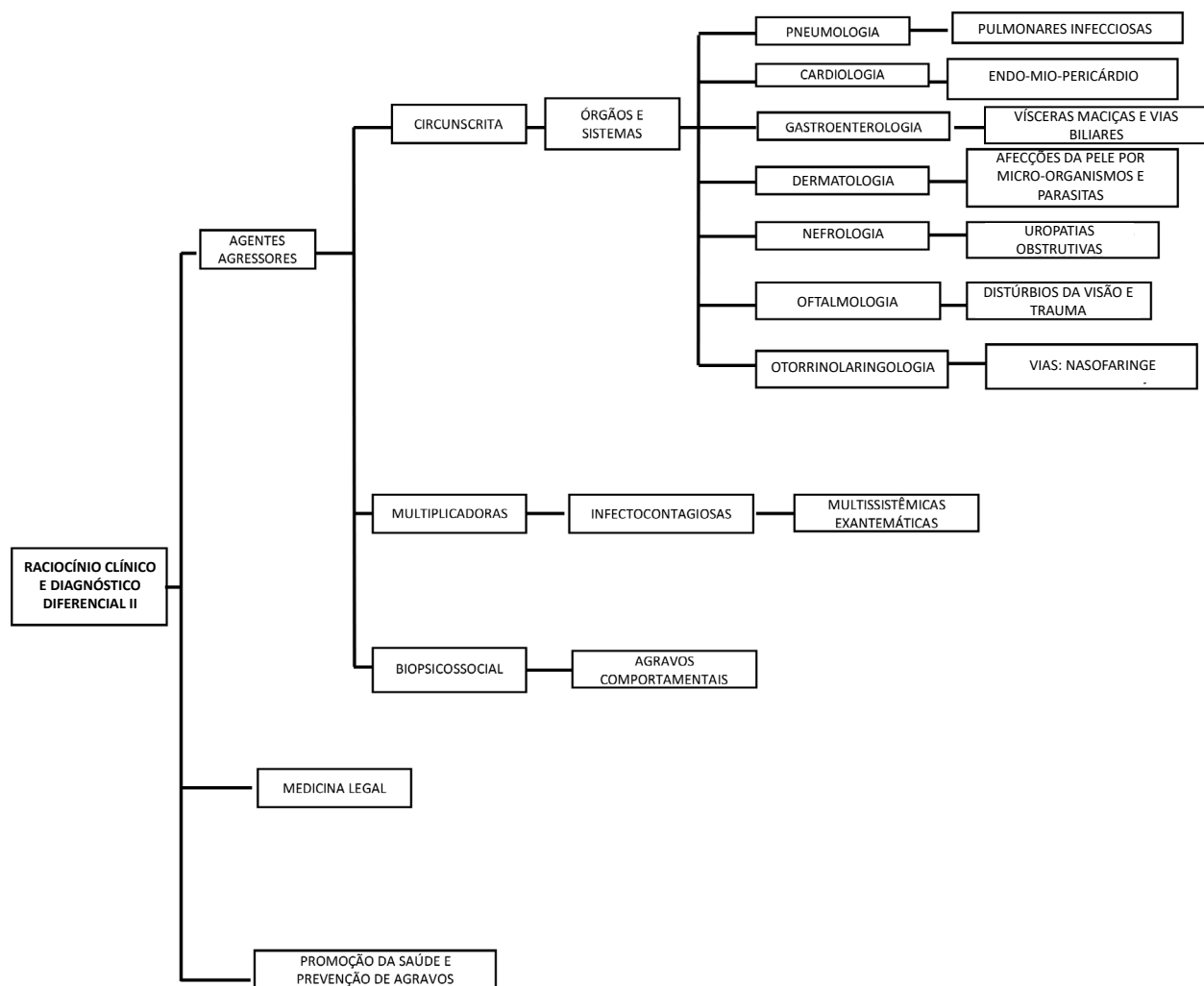
A solução de problemas depende, basicamente, de uma realização adequada da anamnese e processamento dos dados do paciente — duas habilidades que conduzirão a seleção inteligente de exames e tratamento, e, assim, evitar maiores riscos, custos e propiciar benefícios ao paciente e à comunidade.

## 2 OBJETIVOS

- Identificar os distúrbios da visão e trauma prevalentes em oftalmologia, suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Reconhecer as doenças prevalentes das vias aéreas superiores referentes à nasofaringe e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as afecções da pele por micro-organismos e parasitas prevalentes e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Diagnosticar as doenças pulmonares infecciosas e infectocontagiosas prevalentes e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Aprofundar suas habilidades de diagnosticar as doenças prevalentes das afecções do sistema renal e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Traçar o perfil epidemiológico das doenças prevalentes gastrointestinais e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as doenças prevalentes do peri-mio-endocárdio e valvulopatiase e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.

- Identificar o perfil epidemiológico das afecções da visão, doenças das vias aéreas superiores referentes à nasofaringe, afecções da pele por micro-organismos e parasitas, doenças infectocontagiosas, gastrointestinais, doenças pulmonares infecciosas e doenças cardiovasculares referentes ao peri-mio-endocárdio.
- Avaliar os aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e funcionais do ser humano em diagnóstico e tratamento.
- Identificar os exames necessários às investigações, considerando limitações, riscos e benefícios.
- Construir um plano de manejo adequado do paciente frente aos problemas identificados, fazendo uso apropriado dos recursos médicos e paramédicos disponíveis na comunidade.
- Reconhecer a importância das campanhas de educação em saúde e do diagnóstico precoce de enfermidades.
- Conhecer fundamentos teórico-práticos referentes à Medicina Legal.

### 3 ÁRVORE TEMÁTICA



## 4 EMENTAS

### RACIOCÍNIO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL II

**O Ser Humano:** hábitos e atitudes; comportamento social; transtornos mentais devido a fatores intrínsecos e extrínsecos. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

**Agentes Agressores:** físicos; químicos; biológicos; sociais. Transtornos do humor, ansiedade, sono, alimentares e de personalidade. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

**Distúrbios psiquiátricos:** distúrbios menores, ansiedade, dependência química, transtornos mentais de origem orgânica.

Prevenção de agravos e promoção da saúde.

Desenvolvimento de Políticas de Educação Ambiental.

#### 4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades ambulatoriais e de suporte, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios, ambulatórios clínicos e laboratório de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada atividade de suporte contará com um preceptor, que deverá orientar o aluno a observar materiais relacionados ao conteúdo em curso

##### **A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: OTORRINOLARINGOLOGIA**

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e tratamento das doenças otorrinolaringológicas. Abordagem do paciente e exame clínico: exame do nariz, nasofaringe e seios paranasais, exame do aparelho vestibular. Doenças nasofaríngeas: sinusites, amigdalites, faringites, epistaxes, traumas e corpos estranhos. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas.

##### **B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: OFTALMOLOGIA**

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e tratamento das doenças oftalmológicas. Emergências e urgências em oftalmologia: trauma, corpo estranho, lesões químicas, glaucoma. Ametropias e correções de refração. Estrabismos.

##### **C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: DERMATOLOGIA**

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e tratamento das doenças dermatológicas. Afecções dermatológicas: piodermites, viroses, micoses e dermatozoonoses.

#### D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA

Perícia médico-legal: lesão corporal, autópsias, conjunção carnal e atentado ao pudor, documentos médico-legais. Toxicofilia.

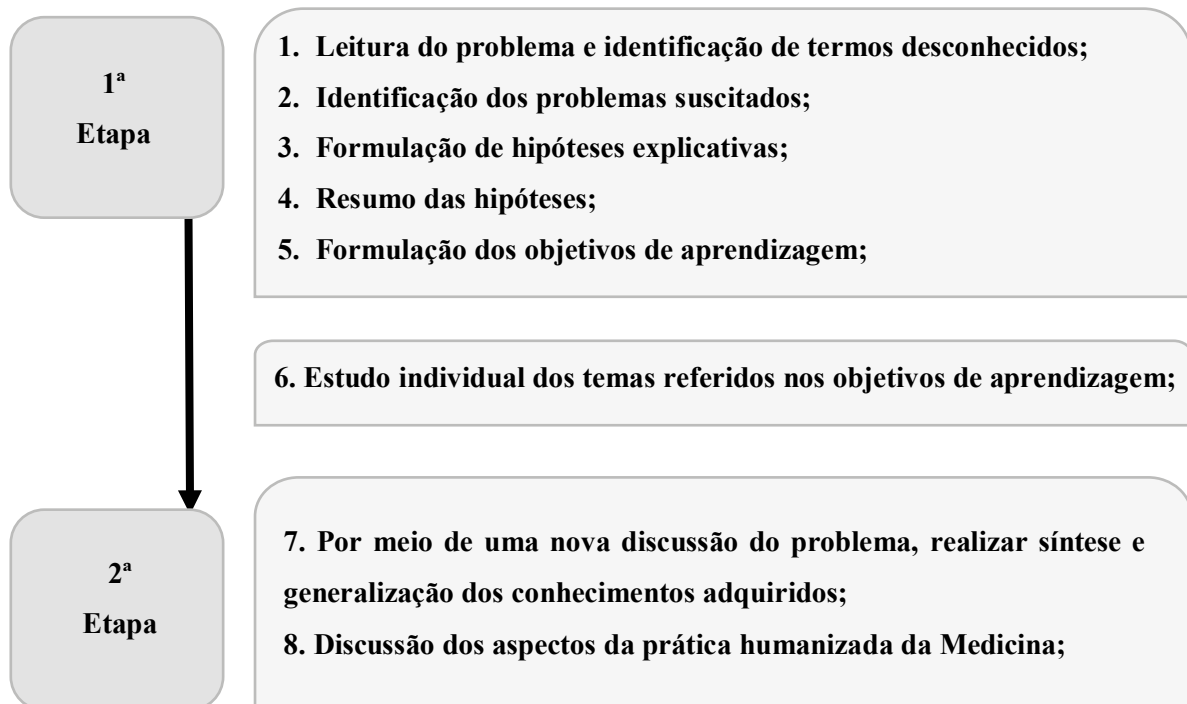
#### E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PSIQUIATRIA

Síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade.

#### F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM AMBULATÓRIO CLÍNICO

Acompanhamento ambulatorial de pacientes que apresentem agravos circunscritos em órgãos e sistemas, agravos multiplicadores, como as doenças infectocontagiosas, e agravos que envolvam a área de Medicina Legal.

## 5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



### CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
  - 1.2 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
  - 1.3 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
  - 1.4 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).



Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

## 6 PROBLEMAS

### 6.1 WHATSAPP

Rafaela, 21 anos, estudante da UNESC. Ao dirigir seu carro para a UNESC, na volta às aulas, não observa a sinalização do trânsito, que dá preferência ao ônibus amarelinho; além disso, está falando ao telefone. Acaba colidindo com o outro veículo. A jovem sofre vários traumatismos e fica uma semana na UTI. Já na enfermaria, passa a apresentar dor intensa no olho esquerdo. Seu médico nota que esse olho está bem mais hiperemiado do que o outro. Faz perguntas para verificar a gravidade do quadro e solicita parecer oftalmológico de urgência.

### 6.2 ATCHIM!

André, 19 anos, estudante do primeiro ano de engenharia civil, sofre muito com espirros matinais. O estudante frequentemente tem dificuldade em assistir e participar de todas as atividades devido a problemas respiratórios. Quando está no laboratório, é um horror, pois, além dos ataques de espirros, é acometido ainda por coriza intensa. Também vem apresentando sistematicamente dor de cabeça e pigarro, principalmente em presença de resfriados.

### 6.3 COÇA-COÇA

Dona Nair, atendente de uma creche da AFASC, chega à consulta relatando prurido intenso à noite, que a atrapalha para dormir. Ao exame, o médico do seu ESF nota a presença de lesões vesículo-papulosas no abdômen, pés e axilas, com intensa hiperemia ao redor de cada vesícula, bem como, lesões tuneladas. Identifica ainda lesões descamativas interdigitais e uma lesão ulcerada com secreção purulenta no dorso da mão. Quando questionada sobre outras doenças de pele, dona Nair diz ter lesão escura no dedo hálux do pé direito. O médico pergunta se outros familiares estão com sintomas semelhantes ou se algum animal doméstico está doente.

## 6.4 O QUE FAZER?

Menino, 5 anos de idade, é levado pela mãe ao posto de saúde para consulta médica. Há dois dias, a criança apresenta-se febril e reclamando de dor de cabeça. A mãe refere que o filho estava se alimentando normal até aquele dia, quando começou a vomitar. Notou também que a criança está mais prostrada, dormindo fora de hora. Está chorosa desde que chegou para a consulta. Ao exame físico, a criança apresenta-se emagrecida, mas hidratada, febril (38,5°C) e sem outras alterações. O pediatra observa somente a ausência da cicatriz da vacina BCG, porém, o menino havia sido vacinado, conforme consta em sua carteira de vacinação. Quando questionada sobre outros familiares, a mãe relata que o pai está com tosse há mais de três meses e às vezes apresenta escarro com sangue. O médico encaminha a criança ao hospital para exames diagnósticos.

## 6.5 PEITO ENCATARRADO

Leonidas, 67 anos, tabagista e diabético, procura atendimento no pronto-socorro do HSI contando que está com falta de ar, tosse encatarrada e dor no peito quando respira. Seu quadro já dura em torno de cinco dias. Na ausculta respiratória, evidencia-se ausência de murmúrio vesicular à direita, com submacicez à percussão do mesmo lado. Os sinais vitais: Tax 37,3°C; 30 mrpm; 108 bpm. Sabendo que Leonidas recebeu alta hospitalar há quinze dias devido a problemas com a diabetes, seu médico solicita exames e programa tratamento específico.

## 6. ALVO À DISTÂNCIA

Anilton, 33 anos, publicitário e roteirista de novelas, na infância fez valvuloplastia devido a uma estenose pulmonar. Na juventude, foi usuário de drogas. No último sábado, foi hospitalizado depois de apresentar um quadro de cansaço fácil, tonturas e febre não muito alta, porém persistente há vinte dias, que atribuiu a um quadro gripal. Dr. Joaquim, o médico do pronto-socorro que o atendeu, realizou exame físico minucioso, solicitou um exame para o setor de imagens e iniciou terapia endovenosa.

## 6.7 AMARELOU

Letícia, 45 anos, sempre esteve acima do peso. Com o passar dos anos, chegou à obesidade severa. Mãe de cinco filhos. Há sete anos, fez cirurgia bariátrica e emagreceu 49 quilos. Há algum tempo, vem sentindo mal-estar após as refeições, às vezes com náuseas e vômitos, especialmente quando come alimentos mais gordurosos. Há cinco dias, refere dor abdominal tipo cólica, náusea, perda do apetite e calafrios. Notou que sua urina ficou mais escura. Hoje, acordou toda amarela. Foi ao pronto-socorro e acabou sendo internada.

## 6.8 PACIENTE CRÔNICO

Laudelino, 55 anos, é um problema. Em toda festa de família, já chega falando alto, vermelho, camisa meio aberta pela barriga crescida. Dirige-se direto para a geladeira e começa a beber. Todo mundo tem pena de sua esposa. Quando se casaram, era outra pessoa: quieto, tímido até, mas era só beber que se transformava, saía dançando e contando piada. Numa época, tentou parar de beber, ficou internado. Porém, quando o filho morreu atropelado, voltou para a bebida. Dona Celeste, sua esposa, diz que o médico do posto já avisou que o fígado de Laudelino já encolheu de tanto álcool. Ela tem medo que o esposo morra que nem seu avô, vomitando sangue pela boca.

## 6.9 DOR NA REGIÃO LOMBAR

Carlos, 48 anos, é admitido no hospital por intensa dor na região lombar baixa, iniciada há dois dias. Tem dor à direita com irradiação para o testículo do mesmo lado, sem posição de alívio. Não tem febre e está com a diurese normal. Na história mórbida progressiva, verifica-se gota e ácido úrico elevado, alguns episódios de ITUs de repetição e quadros dolorosos semelhantes, mas de menor intensidade e duração. Na avaliação inicial, recebe Buscopan composto e vigorosa hidratação. Como não há melhora, é internado e são solicitados exames laboratoriais e de imagem.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ABIB, Fernando Cesar. **Terapêutica farmacológica em oftalmologia: TEFO, 2005-2006**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Cultura Médica, 2008.

AZULAY-ABULAFIA, Luna et al. (). **Atlas de Dermatologia: da semiologia ao Diagnóstico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; BATES, Barbara. **Bates, propedêutica médica**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván Antonio. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica & clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: ArtMed, 2013.

KLIEGMAN, Robert et al. (). **Nelson, Tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.2.v.

PORTO, Celmo Celeno (Ed.). **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

[www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

[www.portalmedico.org.br](http://www.portalmedico.org.br)

